

HIDRATAÇÃO DOS LÁBIOS EM DOENTES COM **PATOLOGIA HEMATO-ONCOLÓGICA**

Sílvia Magda Santos
Pereira dos Reis

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra,
smagda@portugalmail.com

Isabel Maria Henriques Simões

Professora Adjunta,
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra,
isabels@esenfc.pt

RESUMO: A hidratação dos lábios a par da higiene oral reveste-se de extrema importância no cuidado aos doentes em oncologia, por forma a prevenir possíveis alterações da sua integridade.

Foram objectivos deste estudo: conhecer os hábitos de hidratação dos lábios da pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia.

Trata-se de um estudo com uma abordagem quantitativa de natureza exploratória e transversal. A amostra foi constituída por 54 participantes com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia, internados num serviço de um hospital central, entre os meses de Julho de 2013 e Fevereiro de 2014.

Os resultados deste estudo mostram que mais de metade dos participantes referiu que hidratavam os lábios, utilizando maioritariamente batom hidratante. No entanto, outros produtos são referidos, tais como cremes, batom hidratante e vaselina, ou apenas vaselina.

Os enfermeiros devem assumir responsabilidades na capacitação da pessoa para o seu autocuidado, que lhe permitam adoptar medidas preventivas ou de minimização da mucosite oral, nomeadamente através de ensinamentos e treino de habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Hidratação labial, mucosite oral, hemato-oncologia.

ABSTRACT: *Lips moisturizing within oral hygiene is of utmost importance in the care of oncology patients, in order to prevent possible changes in their integrity.*

The propose of this research was: to know lips moisturizing routine of the person with hematologic disease when receiving chemotherapy.

This study is a quantitative approach, exploratory and across-sectional. The sample consisted of 54 subjects with hematologic disease receiving chemotherapy, who were admitted to a central hospital, between July 2013 to February 2014.

The results of this study show that more than a half of these participants referred that they moisturized the lips, using moisturizing lipstick mostly. However, other products are referred such as cream, moisturizing lipstick and vaseline, or only vaseline.

Nurses have to assume responsibility in training the person to self-care, allowing them to adopt preventive measures or minimize the oral mucositis, namely through teaching and training skills.

KEYWORDS: *lips moisturizing, oral mucositis, hemato-oncology.*

Introdução

Os lábios são a parte mais externa da cavidade oral, formados por estruturas musculares e cutânea, são enervados por nervos e irrigados por vasos sanguíneos. Variam em espessura, forma e tamanho, de acordo com a idade e a raça. Os lábios são responsáveis por várias funções orgânicas, tais como a fala, a alimentação, a mímica facial e a continência salivar, além de serem um símbolo de beleza^{1,2}.

Estas funções orgânicas poderão estar reduzidas ou mesmo comprometidas, quando os lábios não estão íntegros ou saudáveis, o que é muito frequente na doença oncológica, como consequência de tumores da cabeça e pescoço e tumores hematológicos; ou ainda, secundário aos vários tratamentos agressivos, como a radioterapia e a quimioterapia, em que os lábios facilmente perdem a sua integridade pela formação de feridas.

A perda da integridade labial é uma das manifestações da mucosite oral. Esta caracteriza-se por alterações que ocorrerem na mucosa oral, atingindo principalmente os lábios, a região do palato mole, a mucosa jugal, as gengivas, a região inferior e lateral da língua, parede faríngea e os pilares amigdalianos^{3,4}.

Os doentes com mucosite oral podem apresentar desconforto ou mesmo dor, com implicações na capacidade de comunicação e de deglutição, comprometendo assim a auto-imagem e o estado nutricional, com implicações na continuidade dos tratamentos, na morbilidade e na qualidade de vida da pessoa com cancro e família^{4,7}.

A hidratação dos lábios, a par da higiene oral, reveste-se de extrema importância no cuidado aos doentes em oncologia. A literatura científica é unânime ao considerar que os lábios devem ser hidratados com hidratante hidrossolúvel, por forma a prevenir possíveis alterações da sua integridade, nomeadamente feridas e/ou fissuras⁶⁻⁹.

Recomenda-se ainda que se evitem produtos lubrificantes que na sua composição tenham derivados do petróleo, como glicerina e vaselina, devido ao seu efeito desidratante e aumento do risco de infecção^{10,11}.

Metodologia

Foi objetivo deste estudo conhecer os hábitos de hidratação dos lábios da pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia.

Trata-se de um estudo com uma abordagem quantitativa de natureza exploratória e transversal.

A amostra foi constituída por 54 participantes com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia, internados num serviço de um hospital central, entre os meses de Julho de 2013 e Fevereiro de 2014. A colheita de dados foi realizada em doentes que tinham terminado a infusão do ciclo de quimioterapia, com capacidade física para a realização da hidratação dos lábios e nomeadamente respeitando os princípios éticos subjacentes ao processo de investigação.

A amostra foi constituída por participantes com idade entre os 18 anos e os 65 anos, com média de idades de 47,26 anos, a maioria homens, casados, com o diagnóstico de linfoma, com tempo de diagnóstico inferior ou igual a 6 meses, sem mucosite oral, mas com experiência anterior da mesma resultante de tratamentos de quimioterapia já efetuados.

O instrumento de colheita de dados foi construído pelas autoras, dividindo-se em duas partes, uma primeira parte relativa aos dados sociodemográficos e clínicos e uma segunda direcionada aos comportamentos de hidratação dos lábios e produtos utilizados.

Resultados e Discussão

Mais de metade dos participantes (59,3%) referiu que hidratavam os lábios (Gráfico 1).

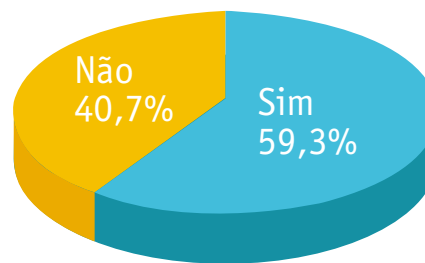


Gráfico 1 – Representação da distribuição da amostra segundo a hidratação dos lábios

Embora estes resultados possam ser considerados positivos, estão longe do que seria ideal. Existe ainda uma percentagem considerável de participantes (40,7%) com maior probabilidade de desenvolver alterações da integridade labial, diminuindo assim a sua qualidade de vida e colocando em causa a continuidade dos seus tratamentos.

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu encontrar apenas um estudo sobre a hidratação dos lábios em oncologia e mais especificamente em hemato-oncologia¹².

No que diz respeito aos produtos utilizados na hidratação dos lábios, referidos pelos participantes do estudo, verificou-se que a grande maioria (84,4%) utilizava batom hidratante (Gráfico 2). Apenas uma percentagem mínima de participantes referiram outros produtos, nomeadamente creme (6,3%), batom hidratante ou vaselina (6,3%) e apenas vaselina (3%).

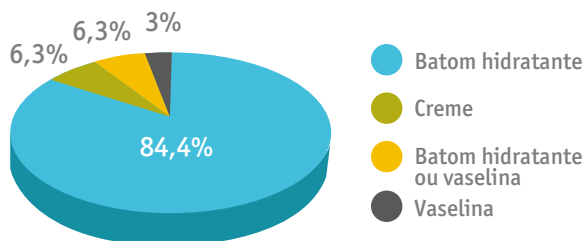


Gráfico 2 – Representação da distribuição da amostra segundo os produtos utilizados na hidratação dos lábios

Estes resultados mostraram que a grande maioria dos elementos da amostra hidratava os lábios correctamente, usando produtos hidrossolúveis como o batom hidratante, tal como é recomendado pela bibliografia científica consultada^{6,8,9,12}. Assim, esta correcta hidratação pode ser considerada como mais um factor positivo na prevenção de alterações da integridade labial.

No entanto, existe ainda uma percentagem, apesar de pequena (15,6%), que não hidrata os lábios correctamente. Neste sentido, é importante desenvolver acções, nomeadamente ensinamentos à pessoa com doença hemato-oncológica promotores de cuidados preventivos na forma de hidratar dos lábios e dos produtos adequados para a sua realização.

Conclusão

A hidratação correcta dos lábios nos doentes com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia é fundamental para manter a integridade labial, sendo uma das medidas de prevenção e/ou atenuação da mucosite oral.

Este estudo revelou que apenas pouco mais de metade dos participantes hidratava os lábios, no entanto, a grande maioria dos que o faziam, faziam-no correctamente.

Entendemos que os enfermeiros devem assumir a responsabilidade na capacitação da pessoa para o autocuidado, pela adopção de medidas preventivas ou de minimização da mucosite oral, nomeadamente através de ensinamentos e treino de habilidades.

Assim, consideramos que esta investigação permitiu desenvolver conhecimento numa área de intervenção autónoma de enfermagem, permitindo adequar os cuidados de enfermagem às reais necessidades da pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia.

Referências bibliográficas

1. Antunes, A. A. & Antunes, P. A. (2004). Estudo retrospectivo e revisão de literatura dos tumores dos lábios: experiência de 28 anos. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 50(4), 295-300.
2. Azevedo, D. M., Nagassaki, E., Carvalho, A. S., Lafayette, K. A. S., Cação, E. G., Inforzato, H. C. B., Saldanha, O. R. & Pinto, E. B. S. (2013). Reconstrução do lábio inferior pela técnica de Karapandzic. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 28(1), 168-171.
3. Gutierrez, L., Rodas, I., Lovelle, A., Álvarez, R., & Martin, A. (2009). Manual CTO de urgencias oncológicas. Madrid, Espanha: CTO Editorial.
4. Reis, S. M. S. P. & Simões, I. M. H. (2014). Higiene oral na pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia. *Revista Investigação em Enfermagem*, 7 (2ª Série), 9-15.
5. Valpatto, L. E. R., Silva, T. C., Oliveira, T. M., Sakai, V. T. & Machado, M. A. A. M. (2007). Mucosite buccal radio e quimioinduzida. *Revista Brasileira de Otorrinolaringologia*, 74(4), 562-568.
6. Huskinson, W., & Lloyd, H. (2009). Oral health in hospitalized patients: assessment and hygiene. *Nursing Standard*, 23(36), 43-47.
7. Sieracki, R. L., Voelz, L. M., Johannik, T. M., Kopaczewski, D. M. & Hubert K. (2009). Development and implementation of oral care protocol for patients with cancer. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 13(6), 718-722.
8. Eilers, J. (2004). Nursing interventions and supportive care for the prevention and treatment of oral mucositis associated with cancer treatment. *Oncology Nursing Forum*, 31(4), 13-23.
9. Harris, D. J., Eilers J., Harriman, A., Cashavelly, B. J., & Maxwell, C. (2008). Putting evidence into practice: evidence based interventions for oral management of oral mucosites. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 12(1), 141-152.
10. Castell, P. A. [et al] (2001). Prevención y tratamiento de la mucositis en el paciente onco-hematológico. *Farmacia Hospitalaria*, 25(3), 139-140.
11. Cancer Care Nova Scotia (2014). Mouth Care During Cancer Treatment. Retirado em Outubro 30, 2015, de <http://www.cancercare.ns.ca/site-cc/media/cancercare/2014mouth%20care%202.pdf>
12. Reis, S. M. S. P. (2012). Higiene oral na pessoa com doença hemato-oncológica a realizar quimioterapia (Tese de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.